

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO
Braga, 12 mezes. 1\$600
Correspondencias partic. cada linha 850
Anuncios cada linha. 40
Repetição 20

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes. 2\$000
" 6 " 1\$050
" sendo duas assignaturas 3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
Folha avulso 10

N.º 930

BRAGA

SABBADO 3 DE MAIO DE 1879

Considerações a proposito.

«Nobresa obriga».

E' sentença velha, que os interessados não deveriam esquecer nunca.

Sim; a nobresa obriga.

E não foi um capricho social que lhe impoz essa obrigação, consequencia precisa do elevado de sua origem.

Com a gloria dos grandes feitos, que o cinzel insculpira no marmore, para illustrar uma geração, vê-se ainda como que entrelaçada a força moral que os produziu, e que era a clausula com que essa gloria se transmittiu.

Quem ha que ignore a historia da nossa aristocracia, para que lhe desconheça a natureza?

Procurémol-a no berço, que lá a encontraremos bafejada pelas auras benéficas do Christianismo.

Sigamol-a depois em seu desenvolvimento, e vel-a-hemos florescendo mais e mais á sombra da cruz, que lhe inspirava todos os grandes motivos de sua alta distincção.

Foi por taes meios que ella chegou a ser uma instituição prestimosa no seio da sociedade.

Acercando-se dos thronos, o reflexo de sua grandesa caia simultaneamente sobre a corôa dos reis e na consciencia dos povos.

Para aquelles era um apoio, para estes uma garantia.

Era o predominio da virtude, exercido legitimamente na consciencia publica por uma classe que tinha por dever o ser virtuosa.

Infelizmente, porém, esses tempos já vão longe.

O vento estiador da descrença acommetteu a frondosa arvore, que tão ben-

ficos fructos produzia, para a deixar desfinhando-se ao sopro da corrupção.

Não é de censura este nosso artigo; é de dôr ao ver o decaimento a que chegou uma das mais bellas instituições, como castigo imposto ás suas infidelidades.

Na ordem da Providencia, os acontecimentos tem sua razão de ser que os explica.

Os motivos naturaes, com que nos parecem ligados esses acontecimentos, nem sempre dão o porque sufficiente da sua existencia; motivo por que precisamos, quasi sempre, recorrer a cousas mais elevadas, para os podermos comprehender bem.

A aristocracia soffre no abatimento, a que no presente se vê reduzida, o justo castigo de seus extravios moraes.

O mesmo braço que a elevou, como incentivo para a missão sublime que lhe destinára, foi o mesmo que a abateu, depois que pela sua quasi apostasia se tornára incapaz do fim que lhe era prescripto.

E quem pôde estranhar que assim acontecesse?

O homem, seja qual for a esphera em que se encontre collocado, occupa sempre, como classe, um lugar especial nas vistas da Providencia.

Desde que por si se torna inhabil, para a realisação do plano divino, é natural a sua substituição.

Foi o que aconteceu á classe aristocratica.

Fez-se inutil a sua posição na sociedade e Deus abandonou-a.

Quando ao passar junto de um desses já vetustos palacios, mudas testemunhas de pristinas glorias, o vemos caindo em ruinas por todos os lados, enlucta-se-nos o coração, não tanto pelo que aquillo foi, como pelo que symbolisara.

Hoje cada pedra, que se deprende lá do alto d'aquellas meio derrocadas paredes, significa um sentimento que se de-

finha no coração de seus hodiernos possuidores.

E' o esphacelamento do corpo após a ruina do espirito.

Onde está hoje a fidalgaria de sentimentos que tanto nobilitara o caracter de nossos velhos aristocratas? reduzida a um limitado numero, que quasi precisa esconder-se para evitar o escarneio dos que degeneraram.

Não é da actualidade o mal, ainda que de dia para dia mais fundo vae lavrando.

As gerações succedem-se com um estiolamento de crencas que espanta.

E alguns factos dos occorridos n'esta cidade na passada quaresma dão-nos a medida do que affirmamos.

E' por certo um mau symptoma isto, que accusa um augmento progressivo de decadencia n'uma classe, que, pelos seus meritos, tanto conseguira elevar-se.

E se, como individualidade, pôde o castigo de nossos crimes ser reservado para a eternidade, como classe, é n'esta vida que temos a soffrer a justa punição de nossas faltas.

A mão de Deus pesa hoje sobre a aristocracia, como sobre outras classes, que se tornavam infieis á sua missão na sociedade.

Pôde reabilitar-se até reassumir o lugar de honra que lhe compete, mas é necessario para isso que o seu velho aphorismo renasça com toda a sua força—nobresa obriga.

M. MARINHO.

Lisboa, 30 de abril de 1879.

(Do nosso correspondente).

Sabbado foram os tres corpos aquartellados em Belem, ouvir missa, á egreja dos Jeronymos, em acção de graças pelas melhoras da snr.ª D. Maria Pia. Que prurido de visitar egrejas se não

—Respeitem o snr. Angelo como a mim proprio, e cumpram as suas ordens como se fossem minhas. Suba, snr. Angelo; vamos almoçar.

Paulo fez-se pallido como um cadaver, e os outros caixeiros ficaram como confusos e admirados.

VI

Angelo acompanhou o patrão, e no seu coração abençoava aquelle dia, reputando-se plenamente indemnizado de todos os dissabores, por que tinha passado. Mas João d'Oliveira, se era severo para com os outros, tambem o era para consigo; e tinha assentado em dar uma satisfação plena ao seu caixeiro.

Oliveira fez assentar Angelo á sua meza, entre a propria familia; distincção, de que Angelo se não julgava digno.

Acabado o almoço, entrou frei Domingos, e Oliveira mandou chamar o negociante visinho, que tanto o tinha indisposto contra Angelo.

Tinha o visinho transposto apenas o limiar da porta, quando appareceu tambem o conego Mascarenhas.

Oliveira introduziu a todos na sala; e depois, chamando Angelo e Paulo á sua presença, fallou assim:

—Ora, meus senhores, foi a Providencia que os trouxe hoje aqui.

Deu-se, ha quatorze mezes, em minha casa, um facto de grande injustiça, praticado por mim, para com este honrado rapaz (apontando para Angelo). Deu origem a isto a subtracção de diversas quantias das gavetas da loja; e certas circumstancias fizeram-me acreditar que Angelo tinha sido o auctor d'estes roubos; levei-me das apparencias e condemnei-o injustamente!

tem manifestado agora no partido liberals

Realmente edificam estes formigueiro! de devotos de habito bicolor, que são caminho dos templos a toda hora, para agradecerem a Deus o facto de ter restituido á esposa do Chefe do Estado a saude, depois de a termos visto em imminente perigo de vida!

A conversão é completa! A piedade prodigiosa! O espirito de gratidão ao Senhor dos exercitos, profundo!

Elles, que mandavam a soldadesca á missa, e ficavam em casa, elles que, em regra, entravam no templo apenas em dias de eleições, ou de algum Te-Deum pirraça; elles que baniram dos quarteis o Terço, essa costumeira fossil do obscurantismo, votam-se agora para Deus, ostentam-se devotos como qualquer beato, a quem expunham á irrisão publica outr'ora, como um objecto digno d'ella! Vêde, meus amigos, o que tem produzido a doença da snr.ª da D. Maria Pia. Feliz enfermidade, que produziu uma tal conversão!

Todavia, ainda ha quem diga ao liberalismo de contas na mão:

Sic valeas ut farina es.

Não eu, caros redactores, que sou dos que teem invejado sempre a austeridade religiosa do calumniado campo liberal.

Antonio de, Serpal respondendo ao deputado republicano Rodrigues de Freitas, quando advogava a excellencias do systema de Danton e Robespierre, disse que era inutil discutir com elle visto que partiam de principios oppostos!

Já tinheis ouvido um absurdo tão monumental desprendido dos lábios de um ministro d'estado?

E são assim as illustrações, que o liberalismo encontra para a governação publica!

Na camara electiva perguntou um dos seus membros ao governo se sabia alguma noticia de Moçambique, pois constára a um dos jornaes de Lisboa que o Bonga se preparava para uma sublevação na Zambesia. O ministro da marinha soceguou

—Mas então—perguntou o negociante visinho—descobriu talvez o verdadeiro auctor?... —E' verdade...

Paulo tornou-se vermelho como uma cereja, e depois pallido como a morte.

Oliveira continuou: —Um acaso feliz me fez hontem conhecer que tinha em minha casa um caixeiro infiel, desmoralizado, e, de mais a mais, hypocrita!

Todos olharam para Paulo, que abaixou os olhos na maior confusão.

Oliveira continuou: —Esse homem indigno é...

—Senhor! senhor! por quem é! poupe o infeliz á vergonha, não pronuncie nome algum!

—disse Angelo na maior afflicção.

—Não—disse Oliveira—porque elle não se importou com os teus soffrimentos, com a tua vergonha. Não, que elle não recuou ante o crime de me roubar, de te deixar condemnar innocente, e de me insultar entre os seus companheiros de deboche, hontem á tarde. Esse desgraçado, vergonha de todos os caixeiros, é Paulo.

Angelo levou o lenço aos olhos, porque as lagrimas lhe corriam pelas faces. Paulo, bem se conhecia que estava em torturas, mas conservou-se firme, e teve mesmo a coragem de dizer:

—Isso é falso...

—Falso?!—continuou Oliveira—Pois não fui hontem testemunha, em casa da Cascata, d'essa scena immoral, que tu e mais dois socios lá desempenharam?... Pois não ouvi, estremecendo, as tuas criminosas confissões?... Diz-me agora se é falso...

(Continua).

12

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.ª M.ª SR.ª

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos.

DA CASA DE MARBON, EM CELORICO DE BASTO.

V

Esta scena passava-se no quarto de Angelo, o qual soffreu um choque tão forte que, perdendo toda a força para se ter em pé, caiu, mas de joelhos; os olhos arrasaram-se-lhe de lagrimas, e juntando as mãos e fixando os olhos n'um quadro da Virgem das Dóres, que tinha pendente á cabeceira de sua cama exclamou:

—O! Mãe de Deus e dos homens! O! consoladora dos afflictos! eu vos rendo humildes acções de graças, poisque Vos dignastes ouvir os meus rogos e librar-me do opprobrio que sobre mim pesava!

Depois levantou-se e disse:

—Não ponho duvida em seguir-te, mas não o farei sem consultar primeiro o meu bemfeitor.

E foi procurar o conego, que já estava a pé.

—E a v. s.ª em quem reconheço um segundo pae.

—Pois então vae já com esse senhor; e diz ao snr. João d'Oliveira, que, acabado o côro, lá appareço.

Angelo e Priscos caminharam logo para a entrada rua das Hortas, e hoje do Almada.

João d'Oliveira, ao vêr entrar Angelo na sua loja, mostrou no rosto uma viva alegria, um contentamento indissolvel. Cumprimentou com cordalidade o caixeiro e lhe disse:

—Angelo, entrego-lhe o cuidado de vigiar o meu negocio, e ficam-lhe subordinados todos os meus caixeiros. Sinto haver-me privado dos seus serviços por tanto tempo, e com dôr e arrependimento recordo os motivos, que me obrigaram a expulsar o d'esta casa; brevemente ficará desagravado de todo o damno que lhe causei.

Depois voltando-se para os caixeiros lhes disse:

os animos, dizendo que não havia razão para terer, porque o referido Bonga está pobrissimo, e tomara que o deixassem. Tudo pôde ser.

Correu sabbado aqui que no Brazil havia crise monetaria. Não me virá collier de supito a realisação do boato, porque conheço um proprietario, que deixou no Rio de Janeiro alguns cabedães, e carecendo de dinheiro, mandou vir dous contos de rs., e o que pôde receber foram novecentos mil rs. pouco mais ou menos, em virtude do alto preço do cambio. Será uma verdadeira calamidade para o commercio, e industria do paiz, se a triste nova é certa.

Houve um deputado que se lembrou de propor a redução da lista civil, e a proposta não foi admittida pela quasi totalidade da camara. Quasi toda opposição votou para que se não tocasse na arca santa dos interesses da dynastia.

E' como elles são, os liberaes.

Pois haverá ainda no paiz quem os não conheça? Davido. Mas a nação soffreu-os, e porque os soffre, elles vão carregando, e ella gemendo. Que gema, porque quem corre por seu gosto não cança.

Na administração de um dos bairros d'esta capital haverá em breve um casamento civil, isto é, uma mancebia legal. Já temos tido de todos: baptismos civis, casamentos civis, enterros civis.

Aonde nos tem levado a liberdade, meus bons amigos!

E ainda ha catholicos liberaes! Ainda ha gente, que se diz defensora do catholicismo, querendo ao mesmo tempo a dynastia symbolo de tudo que ali está ha quarenta annos a hostilizar a religião, e a corromper o povo!

O paiz tem de pagar mais umas ferias aos obreiros da fabrica legislativa. Fizeram muita cera durante o periodo legal, e agora o paiz que a compra, embora não precise della por ver o incalculavel acervo de abusos, que se commettem á sombra da dynastia, e do systema, que nos impoz, á guiza do turco, a quadrupla alliança, essa obra nefasta da diplomacia corrupta, a quem a Europa deve, e á incuria, e cegueira dos soberanos legitimos das nações mais poderosas, o andar agora acorrentada ao carro da revolução triumphante.

E' a justiça de Deus, que não dorme.

Quando virá a misericordia?

Não o sabe, não o pôde saber de certo o

Vosso pobre correspondente

A.

LITTERATURA

Carta Epigraphica

AO
auctor indefesso
do

Portugal Antigo e Moderno.

O EXM.^o

Augusto Soares d'Azev. Barb. de Pinho Leal

«..... darei a melhor noticia, que n'esta materia me fôr possível.
Bento Morganti — Numismatologia, Prefacção.

[Conclusão]

XLVI.—Chegados á falla *Constantio e Vetranion*, «uniram-se» as legiões umas com outras, em favor do neto da imperatriz «Helena»:—e *Vetranion*, «estupefacto com a defeccão dos seus», viu-se forçado a despojar-se ahi mesmo do diadema, sujeitando-se a ir viver «favorecido» no retiro.

D'alli partiu então para Prusa o «des-thronizado acação», e ahi findára os dias em «opulencia», nos annos de 336 — tendo tido apenas 10 mezes de reinado.

Acha-se em *Eutropio*, (X. 10), um bosquejo característico de *Vetranion*, delineado com mais vero-similhança que n'um e n'outro *Victor*.

Tinha nascido nos sertões da Mesia, oriundo de familia obscura:—e tam abandonada lhe fôra a «educação», que só depois do engrandecimento aprendêra a lêr.

XLVII.—O imperador *Magnencio*—apenas segregado de *Vetranion* com as astucias de *Constantio*—caminhou contra este a marchas forçadas, á frente d'um exercito numerosissimo, em que sobre-sahiam os *hispanhoes* e os *gaullezes*—«entre os bar-

baros então olhados, como da raça mais formidavel contra Roma».

Chegados ambos os «inimigos» frente a frente; «e esgotados á larga os lances estrategicos de proficuidade mutua»; foi adversa a sorte a *Magnencio*, ficando *Constantio* o vencedor.

Em *Sulpicio Severo*, (Liv. II), vê-se o «bosquejo essencial» dos preliminares da lucta, para cujo exito propicio implorára o triumphador o ceo—orando largamente n'uma egreja, «com o bispo ariano *Valente*», a pequena distancia das suas legiões.

XLVIII.—Debalde procurára *Magnencio*, «depois da sorte fatal», recuperar com as armas a fortuna perdida—«aproveitando-se até da indolencia de *Constantio*, na continuação morosa da lucta».

Foram tão colossaes os desastres da sorte contra si, que se virá forçado em fim a pedir a paz ao vencedor—«supplicando-lha no entanto em vão».

XLIX.—Reduzido *Magnencio* a estes extremos, suicidou-se com a sua propria espada—assassinando primeiro a sua mãe, e a seu irmão *Desiderio*—«se devemos dar fé ao historiador *Zonaras*». Matou-se em *Lyon* na França, a 11 d'Agosto de 333, conforme *Sabatier* nas *Medalhas Iconographadas*.

Em *Victor o Joven*, acha-se assim esboçado este *desespéro fatal*:

«Transfesso latere, ut erat vasti corporis, vulnere naribusque et ore cruorem effundens, expiravit».

L.—Imitou *Decencio* o exemplo de *Magnencio*, para evitar assim tambem as «vindictas» de *Constantio*:—«vindictas» proclamadas pelo vencedor, depois do triumpho supremo de *Mursa*—«a *Essek* famigerada do Drave, considerada sempre como uma posição importante nas guerras da Hungria».

Suicidou-se em *Sens*—na França tambem—apenas sabedor da morte de *Magnencio*.

Ambos se haviam acolhido ás *Gallias*, «como ultimo e unico refugio»—depois de perdidas as *Hispanias*, e com ellas a *Italia*, conjuntamente com a *Africa*.

LI.—Das «lapides romanas» de *Magnencio* e *Decencio*, allusivas á «via militar» da *Geira*; vê-se a sollicitude d'estes dois imperadores, em relação aos melhoramentos da «viação publica», n'esta parte occidental da nossa peninsula.—São por isso testemunhos publicos da gratidão e reconhecimento dos povos, e do cuidado da sua perpetuação na posteridade.

Foi por isso tambem, que eu deixei correr a penna um pouco á larga, na historia geral d'estes dois victimados—de que *Victor o Joven* bosqueja assim o caracter de *Magnencio*:

«Sermonis acer, animi tumidi, et immodice timidus; artifex tamen ad oculum tandem audaciae specie formidinem».

LII.—N'estas «inscripções valiosas» da *Geira*, são *Magnencio* e *Decencio* os ultimos imperadores memorados:—e é o «primeiro d'elles» *Tito Flavio Sabino Vespasiano*, elevado ao solio no anno 69 da era vulgar, e fallecido no anno 79.

Vê-se d'aqui por isso, como se enganava em suas «utopias» o *Padre José de Mattos Ferreira*, suppondo ser de *Julio Cesar* esta estrada famigerada:—estrada da maior magestade, entre as quatro de *Bracara Augusta* para *Astúria*—«Braga» e «Astorga» na actualidade.

LIII.—No *Itinerario d'Antonino*—«como sabe muito bem o meu amigo»—descreve-se em primeiro lugar, a via que seguia por *Chaves*; em segundo lugar, a que seguia por *Fão*, e era maritima em parte; em terceiro lugar, esta do *Gerez*; e em quarto lugar, a que seguia por *Ponte do Lima*.

No «artigo» *Geira do Portugal Antigo e Moderno*—pag. 264—apparece confundida esta 4.^a com a 3.^a, «por lapso palpavel de redacção»:—e por isso figura alli a *Geira*, como obra inicial do imperador *Octaviano Augusto*, contra o que o meu amigo sabe muito bem.

E' tambem «por lapso» igual, que no mesmo «artigo» se dá a *Geira* passando em *Palmeira*, no sitio da ponte do *Bico*—em confusão com o do *Bico do Gerez*: (Pag. 263).

LIV.—Tem o meu confrade no *Contador d'Argote*, nas *Antiquidades* e nas *Memorias*, os «documentos essenciaes» dos meus assertos, no que lhe tenho atéqui exposto.

Devo no entanto—antes d'encerrar estas linhas—lembrar-lhe ainda uma «inscripção» mais de *Magnencio*, «supposta sem razão, como do imperador *Pupieno*».

Exige-o assim o meu «escopo especial», consagrado á *illucidação* do «império» de

Magnencio nas *Hispanias*—e em boa hora despertado pelo meu illustre amigo.

LV.—Eis-aqui de *Donati*, no *Supplemento a Muratori*—Tom. II. Class. 6.—a «inscripção alludida», fragmentada como é:

IVSSV. DOMINI
ET. PRINCIPIS. NOSTRI
MAGNI. MAXIMI. VICTOR
.....
SEMPER. AVGVSTI
ANTONIVS. MAXIMINVS
NOVA. PROVIN CIAE. MA
PRIMVS. CONSVLARIS. ET
.....
PRAESES. VIAM. AB
.....
RVPIBVS. FAMOSAM

CON. . . . A. NAVISO
OPAC. PERDOMITO. AVERSO
INVNDATIONES. O.

LVI.—Não pôde fallar-se aqui de *Marco Claudio Pupieno Maximo*, «aclamado imperador pelo senado», conjuntamente com *Decimo Clodio Balbino*:—e ambos aclamados ao mesmo passo, que as legiões aclamavam a *Marco Antonio Gordiano Junior*.

Não conheço «documentos alguns»—nem *lapidares*, nem *epigraphicos*—de reconhecerem as «*Hispanias*» a «*Pupieno*» e «*Balbino*».—Procuram-se de balde.

Não é no entanto mister isto mesmo, attento o *formulario sacramental* d'esta «inscripção»:—e é de sobra este «argumento».

LVII.—Deve-se a *Flavio Constantino Magno*, nascido no anno 274, a «creação» do titulo

CONSULARIS.

com que nos apparece aqui *Antonio Maximino*, «governador provincial».—Ninguem o ignora.

Não pôde por isso fallar-se «aqui» de *Pupieno*, imperador em 238—e consequentemente, muito antes do reinado do filho da imperatriz «*Helena*».

LVIII.—Lembrando-nos d'uma «inscripção de Cordova» na *Hispanha*, memorada nas *Inscript. de Gruter*, Tom. I. Part. I; e d'outra d'«*Alatri*» do *Lacio*, mal apreciada em *Cenni nas Antiq. Eccl. Hispan.*, Diss. II. Cap. I; podemos refazer a «4.^a linha» d'esta «inscripção» de «*Ciresa*» na *Hispanha*, lendo n'ella

PERPETVI;

e lendo na ultima palavra da «linha 3.^a»

VICTOR (is)

São do *Grande Constantino* ambas as «inscripções» alludidas, e modelos ambas de «formulario epigraphico» ulterior.

LIX.—Comparando ainda esta «inscripção» com as conhecidas de *Magnencio*; e com a circumstancia expendida do titulo *consular*; somos levados a lêr na «3.^a linha»

MAGN(entii) MAXIMI

—o sempre *augusto maximo* das «lapides romanas» do *Minho*, e de que na *Historia* do finado *Dr. Doria*—«compendio escholar»—apenas se memora o nome como *tyranno*, e como assassino de «*Constante*»—com inexactão do ensino publico.

Quanto ao *Antonio Maximino*, pôde ser muito bem o *Consul Antonio*, memorado nos *Fastos Capitolinos* em 382.

LX.—Expondo até aqui, o que é da alçada da «historia»—com as *illucidações das lapides e dos numismas*—aventarei agora uma «conjectura complementar», não destituída de *plausibilidade*.

¿Seria o tributo dos *narbonenses*—«acusado na inscripção barceloneza de *Montjuich*»—imposto então pelo imperador *Constantio*, em beneficio de *Vetranion*?

¿Seria com elle, que o neto da imperatriz *Helena* lhe pagaria o *voluptarium otium*, em que o mantinha na *Bithynia*—conforme a phrase memoravel de *Victor o Joven*?

Talvez que sim.—Galardoava por um lado o «traidor» a *Magnencio*, «alem de submisso a si nas plancies de *Sardica*»;—e opprimia pelo outro aos «antigos adversarios», como *alma inacessivel á compaixão*, no dizer justificado d'*Ammiano* (XIV. 5; XXI. 16).

LXI.—Tenho de certo fatigado o meu amigo, forçando-o a soffrer-me estes «desalogos archeologicos»—em abuso talvez da

nossa provada amisade, apesar da contrariedade de crenças politicas.

Desculpe-me no entanto, com a muita estima e consideração.—e deixe-me só dizer-lhe em remate «duas palavras mais», e findar com ellas.

LXII.—Durante o reinado de *Constantio*—findado com 10 annos de menos, «em 331», no *Manual de Numismatica* do famigerado *Hennin*—soffreram as *Hispanias* vexações inauditas.

Não as governaram senão funcionarios espesinhadores—escolhidos assim pelo imperador irado, em vindicta da adhesão calorosa dos povos a *Magnencio* e *Decencio*.

LXIII.—Cahi então este infeliz «vicariato» nas mãos de *Rufino*, *Honorato*, *Florenccio*, e *Nebridio*—magistrados viciosos como *Constantio*, podendo applicar-se a cada um estas palavras de *Victor o Senior*—por elle a *Roma* em crise igual applicadas:

«Cujus stolidum ingenium adeo publicae rei patribusque exitio fuit, uti passim domus, fora, viae, templaque, cruore, cadaveribusque opplerentur bustorum modis».

LXIV.—A quem parecer «minuciosa de mais» esta minha *exposição*, «sendo o assumpto de si limitado»; responder-lhe-ha por mim *D. João Francisco de Masdeu*, «historiador severissimo da nossa visinha *Hispanha*».

Fal-o-ha o donto barcelonez, com estas palavras da sua *Historia Critica*—Tom. IV. Prol. §. VII, na edição de Madrid:

«En muchas ocasiones es digno de mayor elogio quien habla menos.—Mas quando se emprende una historia, como no se desvie la pluma á otros asuntos que no tienen relacion con ella, juzgo que es digno de menor censura el aulor que escribe mucho, que aquel que—afectando suma brevedad—omite á veces lo que se podia decir».

—Braga, 10 de Março de 1879—

O PROFESSOR DO LYCEU PEREIRA-CALDAS.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Indulgencia das sete egrejas em Braga.

Amanhã:—Exposição do Santissimo no Salvador. No Collegio, festa de N. Senhora da Torre. Procissão do Rosario na Sé, e das Dores nos Congregados.

Festividade.—Tem hoje lugar no templo de Santa Cruz a festividade do Senhor dos Passos, havendo Exposição do Santissimo todo o dia, sermão e procissão de tarde.

Exposição de creanças.—Continuam a repetir-se com frequencia incrivel as exposições de recém-nascidos.

Foram ultimamente abandonadas quatro, um á porta da casa onde habita o sr. visconde de Pindella, outro no corredor da do sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, outra n'uma casa das Carvalheiras, e outra na loja da casa onde habita o sr. Gonçalves Santos, na rua Nova.

Apostolado da Oração em Portugal.—Recebemos o relatório d'esta piedosissima devoção que tantos e tão saltares fructos tem produzido nos paizes onde está diffundida.

E' concernente no anno de 1877 a 1878.

N'este anno houve no movimento geral do Apostolado a seguinte differença para mais: Directores diocesanos, 5; circulos nas diferentes provincias, 7; localidades onde está o Apostolado, 81; zeladores e zeladoras, 1.736; associados, 69.312; quizenas do Rosario vivo, 1.764; socios do Rosario vivo, 26.360; secções da communhão reparadora, 1.067; communhões de todo o anno afora as da desobriga, 198.004; numero das missas da 1.^a sexta-feira, 888; festas ao Divino Coração, 62; festas dos Mezes de Jesus, 1; festas dos mezes de Maria, 32; assignaturas de jornaes catholicos, 13; varias obras pias e de caridade, 138.716;—total das esmolas gastas nas proprias localidades, 609.972.

Fecham os respectivos documentos a letra e musica d'um bellissimo Hymno a N. Senhora das Missões, e d'alguns Canticos ao Coração de Jesus.

Na lista dos jornaes catholicos recomendados n'este relatório aos associados do Apostolado, por manifesto equivoco se indica o «Commercio do Minho», como folha tri-mensal, devendo dizer-se tri-se-manal.

Jornal das Damas.—Distribuiu-se o n.º 148 d'este periodico, o mais antigo que existe em Portugal dedicado ás damas.

Acompanha-o uma folha de moldes e os respectivos figurinos illuminados.

Romagem.—Tem lugar amanhã a romagem de S. Gregorio, a qual ficou transferida do domingo de Paschoela, em rasão do mau tempo.

La Natureza.—Recebemos o n.º 73 de *La Natureza*, revista de sciencias naturaes.

Eis o summario d'este n.º—Os zulus—Os antilopes—Relógio pneumático—Expedição ingleza ao polo Norte de 1875—1876—As orchideas—A ponte sobre o mar em Nova-York—Os avisos maritimos do *Signal-Service* dos Estados-Unidos—Miscellanea.

Contém este n.º 10 excellentes gravuras.

E' uma publicação muito curiosa e interessante, e ao mesmo tempo d'um preço modicissimo.

A correspondencia deve ser dirigida a Perojo Hermanos, rua Pizarro, 15,—Madrid.

Senhor aos entrevados.—Sae amanhã da igreja parochial de S. Victor o Sagrado Viatico aos entrevados d'aquella freguezia.

Este acto costuma ser feito com todo o luzimento.

Será acompanhado o prestito por duas bandas de musica, sendo uma a do regimento 8, e uma guarda d'honra.

Exames.—Começaram ante-hontem e continuam até segunda-feira as provas escriptas dos exames d'instrucção primaria no lyceu d'esta cidade.

As provas oraes começaram no dia 9, sendo examinados 36 candidatos por dia.

O liberalismo desmascarado.—Recebemos o volume II do *Liberalismo desmascarado* (continuação da «Maçonaria desmascarada») por *Um jesuita, o rev.º padre RAMIERE, por varios auctores e pelos proprios liberaes.*—Obra traduzida, compilada e annotada por *Um vimaranense.*—Editor Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, rua de S. Damaso, 34, Guimarães.

E' da maxima importancia e da mais palpitante actualidade esta obra. O seu titulo o está indicando.

Apressamos-nos a noticiar a sua publicação, e a recommendar a com a maior instancia a todos, especialmente aos liberaes de boa-fé, não nos dispensando de voltarmos a fallar d'ella mais d'espaço.

Os dignos delegados do digno e muito digno escrivão de fazenda.—Pessoa de toda a respeitabilidade envidou-nos o seguinte:

«No dia 25 de março ultimo, dia da romaria da Senhora da Graça, na freguezia do mesmo nome, foram alli os empregados da fazenda—Mello e Lapa, afim de fiscalisarem o vinho que se estava a vender. Mas nem sequer se importaram com isso; o que fizeram foi emborracharem-se, e depois vieram para a freguezia de Frossos, com ramos de tojo nos chapéus, fazendo uma algazarra infernal, e dando com os ramos de tojo que traziam igualmente na mão, pelas caras das raparigas. Isto na occasião em que se estava juntando gente para o sermão. Esta patifaria causou grande escandalo, a ponto de no dia seguinte serem pelo regedor reprehendidos n'esta cidade.

Estes empregados e seus collegas, que são os dignos delegados do sr. escrivão de fazenda para as penhoras e avisos, são uzeiros e vezeiros d'estas façanhas e de outras mais, como consta d'um abaixo-assignado de varios individuos, que foram caloteados, a pedir ao escrivão de fazenda para que lhes declarasse quem era o empregado que por parte da fazenda tinha a obrigação da fiscalisação ou varejo dos vinhos. Sendo esse abaixo-assignado, pedido por varias vezes, ainda até hoje o sr. escrivão não se dignou entregar o com a certidão respectiva».

Bonissimo.

Dicionario de geographia universal.—Recebemos os fasciculos n.ºs 73 e 74 d'esta obra, a mais completa das que temos conhecido no seu genero. E' editorada pela acreditadissima empreza das *Horas Romanicas*.

Nominação.—Para chefe da estação telegraphica d'esta cidade, foi nomeado o sr. Duarte Leite, cavalheiro competetissimo que já em tempo exercera o mesmo cargo.

O Inglez sem mestre.—Distribuiu-se o n.º 9 da publicação linguistica «O Mestre Popular» (*O Inglez sem mestre*),

redigida pelo sr. Joaquim Gonçalves Pereira.

Incendio.—Na tarde de quarta-feira pegou fogo n'uma casa do logar de Souto-chão, proximo á estação do caminho de ferro. Foi extinto de prompto.

Audiencias geraes.—Na audiencia de 30 do passado foram julgados os réos Antonio José Pereira (o *Poço negro*), João dos Santos (o *gallinha*) e João Antunes (o *fogueteiro*), accusados do crime de roubo. Os primeiros réos foram condemnados em 4 annos de prisão celular, ou na alternativa de 8 annos de degredo para a Africa; o ultimo foi absolvido.

Atravez da provincia.—Hoje festeja-se em Barcellos a augusta Imagem do Senhor da Cruz (festa das Cruzes) com toda e a maior pompa, sendo orador o rev.º abbade de Requião. Hontem á noite houve arraial, brilhante illuminação na fronteira do templo. Calçada e Campo da Feira; fogo do ar e prezo, com duas bandas de musica.—A feira, continuando o tempo como agora se apresenta, deve ser concorridissima. Barracas, em anno algum estiveram levantadas tantas.

—Estão bastante adiantados os trabalhos da avenida, que da estação do caminho de ferro de S. Pedro da Torre vae entroncar na estrada de Caminha a Valença e que depois deve seguir para Paredes de Coura.

—Corre que o sr. Faria Rego, pedir a ou vai pedir a exoneração do cargo de administrador do concelho de Barcellos.

—Os preços dos cereaes no ultimo mercado semanal da cidade de Guimarães, são os seguintes:

Duplo decalitro—Trigo 900—Centeio 680—Milho alvo 680—Milho branco 650—Milho amarello 630—Painço 550—Feijão vermelho 1:100—Feijão braco 940—Feijão amarello 640—Feijão fradinho 600—Feijão rajado 600—Batatas 540—Azeite (litro) 260—Vinho (litro) 880.

—Acha-se aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar de 1 do corrente, para provimento do partido medico do concelho dos Arcos de Val-de-Vez. O ordenado annual é de 300,000 reis.

—N'um dos ultimos dias do passado, na freguezia de Lanhezes, comarca de Vianna, um vagabundo que alli apparecera mendigando, levou enganosamente, para uma devesa proxima, tres criancinhas que brincavam na estrada, e tentou desflorar a mais velha, que ainda não tem 8 annos!!! Os paes dos innocentes, sabendo do facto, foram em seguimento do monstro, que capturaram já na freguezia de Villa Mou, em caminho para Vianna. Parece que o miseravel confessara o crime, e diz ser de Munção. Foi recolhido na cadeia da capital d'aquelle districto, onde esperará a justa punição do horrendo crime que praticara.

Cesar Cantu.—A Academia real da Historia, de Hespanha, elegeu por unanimidade seu socio honorario o grande historiador e litterato *Cesar Cantu*.

Grève.—Accentua-se a grève no Borinage (Belgica). O numero dos operarios que recusam descer aos fossos é de 7:500. Os grévistas andam socegados; todavia, reina uma certa effervescencia em Jemmapes. De Mons partiu para alli um batalhão.

Russia.—Foram demittidos dezeseis professores de varias universidades russas.

No espaço de dois dias realisaram-se 2:000 prisões.

Assim diz um telegramma de S. Petersburgo.

A caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 30—A alfandega rendeu em todo o mez reis 478:267\$226, menos 28 contos do que em igual mez do anno findo.

Falleceu a sr.ª condessa d'Avilez, D. Joaquina.

Corre que fallecera o sr. Santos Nazareth em viagem de Macau para Lisboa.

Idem 1—Na bolsa venderam-se: 90 obrigações predias a 92\$700, 22 ditas a 92\$600; 20 ditas do caminho de ferro do Minho, coupons, 88\$300; ditas, coupons, 4.ª serie, a 88\$700; 20:000 escudos de fundos hespanhoes a 14,36; 20:000 ditas de coupons contado a 14,05.

Não effectuado—2 acções do banco de Portugal, offerta 537\$000, pedido 540\$000; 12 ditas do banco Lusitano, of. 68\$000, p. 69\$000; 23 ditas do Banco Ultramarino, of. 50\$000, p. 53\$000; 10 ditas da Companhia do Gaz de Lisboa, of. 70\$000, p. 80\$000; 2 contos em inscripções, of. 50,56, p. 50,90; 10 ditas para 31 do corrente, of. 50,90, p. 51,40.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 52 3/4 e 53; os hespanhoes a 15 e 15 1/8; e os consolidados inglezes a 98.12 1/8.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 40:813\$027.

Paris 29—O «Journal des Débats» publica um telegramma de Vienna, dizendo que o conde Schouwaloff sahio d'aquella cidade sem obter consentimento da Austria para a prolongação da occupação da Russia até 3 d'agosto.

Tirnova 29—A multidão applaudiu com enthusiasmo a eleição do principe Battenberg.

As negociações inglezas com Yakoukam apresentam aspecto favoravel.

S. Petersburgo 29—A Russia pediu a prolongação da administração provisoria da Bulgaria, até o dia 8 de agosto e conservar a divisão russa na Roumelia até 3 de novembro.

O sr. Andrassy oppõe-se.

Tirnova 29—O principe Battemberg foi eleito por unanimidade e aclamação sob o nome de Alexandre I.

Londres 31—O marquez de Salisbury assistiu ao banquete dos conservadores. Midessex manifestou a convicção de que todas as potencias estão resolvidas a executar o tractado de Berlim. Acrescentou que esperava que a Romelia accceitaria a situação nova e que a Turquia se restabeleceria se introduzir reformas, pois que a sua queda causaria graves transtornos á Europa.

Tirnova 31—Doudokoff, governador russo na Bulgaria, substituirá por funcionarios bulgaros todas as auctoridades russas.

Londres 30—O «Times» publica um despacho de Vienna com a noticia de que alli se julga que algumas potencias estão dispostas a consentir que a Russia conserve parte das suas tropas na Romelia até 3 de maio.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor.

Cain-me o coração aos pés quando li no nosso jornal, que na terra de Braga, outr'ora enobrecida e educada pelo exemplar e santo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, appareçam discipulos da escola lutherana, e insultadores da nossa augusta Religião Christã, a commetterem impunemente os desacatos narrados por v.!

Que christãos são os d'essa terra, que não seguem o exemplo de Jesus Christo, e se não armam de azorrague para expulsa-rem do Templo esses vendilhões de nova especie?!

Pois nem sequer abrem o Codigo Penal para metterem em respeito esses desordeiros desbragados?!

Não ha n'essa terra, classica do Christianismo, um christão zeloso, que com a lei na mão recorra á justiça criminal para dar uma ensinadella a esses garotos, e insultadores da Religião do Estado, e da honestidade publica?!

Teem medo? Prende-os o espirito de caridade? Que papão os assusta?! Que caridade é essa, que está em contradicção com a justiça, e com a misericordia que mandam castigar os que erram voluntaria, e accientemente?!

Qual seria a auctoridade, que ouvindo um grito de revolta, ou de morra o rei, deixaria impune o gritador?! E val porventura um rei da terra mais do que o dos ceos?! E não somos nós filhos do Pae celeste, e como taes obrigados pela lei natural, religiosa, e civil a defender o nosso Pae, e a fazer castigar os que o injuriarem?!

O que é que nos prende as mãos, e nos impede de soccar, e de correr a pontapés essa meia duzia de gaiatos, quando os que deviam por-lhes cóbro, o não põem?!

Pois não basta que sofframos com a paciencia christã os males temporaes, com que Deus nos castiga ha 45 annos; e aremos a desventura de presenciar indifferentes os desacatos, os escandalos, e as injurias feitas a Deus?!

Qual será o christão, que, orando e

adorando a Deus, consinta que lhe ponham na frente um idolo de barro, se não levante para o fazer em pedaços, e que não bata com os cacos na cara do profanador?!

Em outro tempo, os sacristãos punham fóra das egrejas os que faltavam á reverencia devida. Cumpria o seu officio, e o seu dever. Nos templos lutheranos ninguém tuge, nem muge, sob pena de ser logo, e a um simples signal do guarda-portão, posto fóra: e durante a leitura do Evangelho cerra-se a porta, e veda-se a entrada a quem quer que seja!...

Porque se não praticará assim entre nós? Pois um padre luterano tem força para fazer guardar esta disciplina; e cá entre nós carece d'ella o bispo, o abba-de, o prior, o cura, o padre e o christão?...

Esquecem-se de que a entrada da abominação da ruina na casa de Deus, é o signal certo de que se aproxima o fim do mundo; e ninguém vê nos acontecimentos extraordinarios da época presente outros tantos prenuncios de uma destruição geral?!

Amigo redactor: guerra sem treguas á impiedade, aos impios, e aos sacrilegos! Somos filhos da Igreja Catholica Romana; vinguem os offensas feitas á honra da nossa Mãe! Em ultimo caso a força, porque o *vim vi repelere* é um axioma sancionado em todos os codigos: se succumbir-nos na lucta, seremos martyres!

Quem não quererá morrer por Aquelle, que morreu por nós todos?!

Oxalá que eu tenha essa felicidade.

Santarem.

José de Freitas Amorim Barboza.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portu-gueza

Domingo 4 de maio.

O drama em 5 actos

A MORGADINHA DE VAL-FLOR

Principia ás 8 1/2 horas.

RECLAMOS

SALVAE AS CREANÇAS Pela

doce *Revalescière du Barry de Londres.*—Por toda a parte se deplora que a creança—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação do leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açorda—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarreia, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não teem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière du Barry*, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados.

Cura n.º 80:416.—O sr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marburg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872: «Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière du Barry*».

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophía completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a **Revalesciére** obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.º 70.410.—Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito debilhado, foi alimentado durante um anno pela sua **Revalesciére**, e que a sua saúde e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—**MERCIER.**
Cura n.º 87.421.—Bruxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de **Revalesciére** fraco, que elle començou a beber, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem doze annos de idade, é forte e gosa sabe.—**DESWERT.**

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{2}$ kilo, 500; de $\frac{1}{4}$ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 $\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalesciére** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalesciére** chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central: snr. Serzedello & C.º Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm.—Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Baicha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.º, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, mais uma vez gratos a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua presada filha, sobrinha, e irmã Maria Adelaide Tinoco d'Azevedo, veem por este meio, para evitar qualquer falta,

significar a todos o mais sincero reconhecimento e indelevel gratidão, com especialidade a todos aquelles snrs. que se dignaram assistir aos resposos de sepultura, que por alma da mesma se rezaram na capella do cemiterio.

Manoel José Tinoco d'Azevedo
Maria do Carmo Pinto Tinoco
Rosa Maria Tinoco
Maria do Carmo Tinoco d'Azevedo
Luiz Maria Tinoco d'Azevedo.
(2390)

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Thereza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pessoas da sua amizade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á igreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

CONVITE.

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho, convida todos os seus administrados para com ella assistirem ao **Te-Deum**, que em acção de graças ao Todo Poderoso se hade celebrar na Sé Primaz, ás 5 horas da tarde do dia 4 do corrente, pelo completo restabelecimento de Sua Magestade a Rainha, da molestia de que esteve atacada, e de que a Divina Providencia a alliviou.

Braga, 2 de de Maio de 1879.

(2396)

PROFESSOR

Precisa-se d'um competentemente habilitado para leccionar primeiras letras na escola Briteirense, sita na freguezia de S. Salvador de Briteiros, do concelho de Guimarães, perto das Caldas das Taipas.

A casa é especialmente feita para aula, tendo accomodações para morada do professor, e está mobilada.

O ordenado é de 120\$000 reis annuaes.

Quem pretender dirija-se ao fundador da escola, João Antunes Guimarães, correio das Taipas, Donim. (2398)

HOSPEDES

Na casa, n.º 54, da rua de Santa Margarida, recebem-se hospedes. Preços modicos. (2397)

MANOEL DA COSTA ALVES

ALFAIATE

RUA DE SANTO ANDRÉ N.º 18.

Acaba de receber um bonito e variadissimo sortido de cachemiras para a estação, que vende por preços limitados, taes como: factos completos a vestir por 8\$500, 10\$000, 12\$000 e 13\$000 reis, e mais preços.

Paletots de melton a vestir de 6\$500 e mais preços.

Guarda-pós de esguião de linho a reis 3\$000.

Calças de cachemira a vestir de 3\$000 reis e mais preços. (2393)

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusytana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.

Avulso 10 rs.

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco. Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A Direcção d'este Banco convida todos os snrs. accionistas do mesmo para uma assembleia geral extraordinaria, no dia 31 do corrente, onde tem de ser apresentada e discutida a reforma dos Estatutos, organizada por deliberação da ultima assembleia geral.

Os accionistas que ainda não tenham recebido exemplares da reforma d'Estatutos, podem procural-os no edificio do Banco ou na agencia do Porto, rua do Almada n.º 244.

Braga e Banco Mercantil 2 de maio de 1879.

Os Directores

Joaquim da Costa Palmeira
José Joaquim Lopes Cardoso
(2394) José Antonio d'Oliveira Gonçalves.



NOVO HORARIO.

Manoel Rodrigues Santa Marinha e Antonio do Couto, da cidade de Guimarães, fazem publico, que as suas diligencias que sahem de Braga da casa do snr. Ribeiro Braga, para Guimarães e Basto ás 5 e 6 horas da manhã, desde o dia 6 em diante ficam saindo ás 4 e 5, e de tarde continuam ás mesmas 2 horas.

Braga 1 de maio de 1879.

Polos annunciantes

(2395) Ribeiro Braga.

A Camara Municipal do Concelho dos Arcos de Val-de-Vez

Faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias a contar do 1.º de maio o partido medico. O facultativo perceberá o ordenado annual de reis 300\$000, recebendo pelas visitas as taxas que estão fixas e que podem ser examinadas na secretaria d'aquella municipalidade. Declara-se que ao partido medico anda junto o do hospital da mesma villa com o ordenado de 87\$500 rs.

Arcos de Val-de-Vez, 25 de abril de 1879.

O Presidente da Camara

José Maria d'Azevedo Araujo e Gama.
(2388)

GANDARELLA & C.ª

CAMPO DE SANT'ANNA.

Acabam de receber um variadissimo sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras, proprias para a estação, que vendem por preços muito baratos como sejam, fatos completos a vestir, 9\$000, 10\$000, 12\$000, 13\$500, 15\$000, e mais preços, camisas brancas e de côr, ceroulas, grande variedade de gravatas de côr e pretas, que tudo vendem por preços sem competidor. Ver para crer. (2383)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

BILHETES DE VISITA

—COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO—

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

ATTENÇÃO

Quem quizer comprar uma morada de casas, na rua do Poço designada pelo n.º 8, bem como algumas vazilhas para vinho, pôde dirigir-se ao revd.º capellão-mór do Bom Jesus. (2391)

DECLARAÇÃO

Declaro eu Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes, que ninguém concreate com meu filho Ventura Malheiro, sobre os prazos que lhe nomeei, que vou reclamar aquella nomeação em virtude de me ter desobedecido.

Fabrica de papel de Ruães

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

ATTENÇÃO

Quem tiver uma casa, de pouco dinheiro, que queira vender ou emprasar, dirija carta pelo correio com as iniciaes A. J. T. M. (2372)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

PADRE SENNA FREITAS

CRITICA A' CRITICA

Preço 120 reis.

A' venda no Porto, Livraria Portuense, editora, 121—Rua do Almada—123, e nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Braga.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879